



VERTICALIZAÇÃO URBANÍSTICA COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL DAS EDIFICAÇÕES

OLIVEIRA, Bruna Monique Gomes de¹; PEUKERT, Alexandra²; MASUTTI,
Mariela Camargo³

Resumo: A construção civil é considerada um dos setores que mais gera empregos e movimentada a economia do país, fato esse relacionado ao crescimento populacional desenfreado, que ocorre muitas vezes sem um planejamento e preocupação ambiental. Buscando alternativas para modificar esse cenário, a presente pesquisa bibliográfica tem como objetivo principal analisar os investimentos do setor em tecnologias e soluções construtivas que busquem um melhor aproveitamento urbano e de infraestrutura, visando à otimização dos espaços já existentes. Uma das alternativas é a verticalização das cidades, que diz respeito à construção de edificações de grandes dimensões em altura, ou seja, edifícios construídos com muitos pavimentos, objetivando reunir um maior número de pessoas em um mesmo espaço, priorizando a densidade populacional urbana. Nesse sentido, por conta do pouco espaço disponível nos centros urbanos, começou-se a projetar cidades verticalizadas, isto é, através do crescimento e da construção de prédios e arranha-céus. Porém, tendo em vista que nos dias atuais a demanda e a necessidade por alternativas sustentáveis estão em alta, tais edificações podem ser consideradas sustentáveis. Visando à sustentabilidade nesse contexto, observa-se que a verticalização dispõe de uma menor área de terreno, podendo então o restante do mesmo ser utilizado em áreas verdes ou até mesmo sem interferir na forma natural do solo e em sua vegetação nativa, o que possibilita um melhor escoamento das águas da chuva e permite alcançar um índice de permeabilidade além do exigido pela legislação. Outro ponto que favorece a sustentabilidade e a economia é o fato de haver muitas pessoas compartilhando de um único edifício, ou seja, as mesmas infraestruturas urbanas de água, transporte, energia e saneamento estão sendo utilizadas por um número maior de usuários. Isso permite a melhor utilização destes serviços além, é claro, de evitar gastos e desperdícios com a expansão de infraestruturas para atender a essa mesma demanda. São aspectos simples, mas que fazem a diferença neste cenário atual, onde há um crescimento acelerado e um reduzido número de espaços disponíveis para a construção civil nos centros urbanos, obrigando o setor a expandir os limites da cidade e demandando a construção novas infraestruturas, o que acaba gerando mais impactos ambientais. Considerando tais características, é possível desenvolver planos que viabilizem uma cidade mais consciente, com menos problemas de resíduos, poluição e então oferecer aos moradores um local de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Infraestruturas Urbanas. Edificações Sustentáveis. Impacto Ambiental.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Engenharia Civil da Unicruz. E-mail: bruna.monique@outlook.com

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Engenharia Civil da Unicruz. E-mail: alexandrypeukert@hotmail.com.

³ Mestre em Engenharia Civil e Preservação Ambiental pela UFSM e Docente do Curso de Engenharia Civil da Unicruz. E-mail: marcamargo@unicruz.edu.br